

Aprendizagem musical em família no contexto da aula particular de violão: um estudo de caso

Barbara Mattiuci
UFPB
bamusiviolao@gmail.com

Maria Guiomar Ribas (orientadora)
UFPB
ribasguiomar@gmail.com

Resumo: A presente comunicação é um recorte de uma pesquisa de mestrado, na área de Educação Musical, concluída em 2016 no Programa de Pós-Graduação em Música Universidade Federal da Paraíba. O estudo buscou compreender o processo de aprendizagem musical em família, envolvendo mãe e filhas, no contexto da aula particular de violão realizada na própria casa das alunas. O método adotado foi um estudo de caso, tendo como ferramentas observações e entrevistas. Essa pesquisa tem como alicerce a educação musical, que em diálogo com a sociologia entende que há múltiplas relações existentes entre a música, o indivíduo e a sociedade (KRAEMER, 2000; SOUZA, 2004; 2014). A discussão teórica está pautada na família como um espaço potencial de aprendizagens musicais (FUCCI-AMATO, 2008; GOMES, 2009; ILARI, 2013; BOZZETTO, 2012; GOMES, 2006); além de reflexões sobre a aula particular de música (BOZZETTO, 2004). O estudo revela a forte presença da música neste ambiente familiar, articulados a outros espaços socioculturais frequentados pelas alunas. Com relação às aprendizagens musicais, o estudo apresenta significativas interações entre mãe e filhas através do violão, canto, dança e brincadeiras realizadas durante as aulas, proporcionando influências musicais entre os membros da família.

Palavras chave: aprendizagem musical em família; aula particular de violão; educação musical na família.

Introdução

O presente estudo está situado no campo temático da aprendizagem musical em família, tendo como *locus* a aula particular de violão realizada na própria casa das participantes. O interesse dessa pesquisa está focado nas questões referentes ao ambiente familiar no processo de aprendizagem musical. A escolha pelo tema surgiu a partir da minha experiência como professora particular de violão. Cabe mencionar que este tema foi construído ao longo do processo de pesquisa no caminhar das discussões de orientação.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo principal compreender o processo de aprendizagem musical em família, no universo da aula particular de violão, envolvendo mãe e filhas. Para isso, os objetivos específicos são: (i) identificar as práticas musicais presentes no espaço estudado; (ii) compreender em que medida o fato da aula de música ser em família, particulariza ou não esse processo de aprendizagem musical e (iii) entender as relações entre o espaço estudado e outros espaços sociais musicais das participantes.

Contextualização temática

Os estudos referentes à família buscam compreender aspectos relacionados à sua construção social, configurações familiares e a família como um espaço social, onde as relações entre as pessoas que a compõem são construídas e se constroem imersos na dinâmica do mundo social vivido (KRAEMER, 2000; SOUZA, 1996, 2004, 2014).

Também, a discussão está baseada na família como primeiro ambiente de musicalização, bem como nas práticas e transmissão de saberes musicais desenvolvidas no seio familiar (GOMES, 2009; FUCCI-AMATO, 2008; BÓLICO, 2014). De acordo com Fucci-Amato (2008):

Na família, o indivíduo desde seu nascimento interage com o meio onde vive para conhecê-lo e passa a tomar este meio social (em seus aspectos materiais e simbólicos) como padrão para seu comportamento, em um processo de socialização. Assim, a família pode desempenhar o papel de principal agente social de iniciação cultural do indivíduo, intrínseco à sua condição de instituição social. A musicalização promovida pelo meio familiar pode constituir-se, então, desde as formas mais simbólicas pela qual a criança passa a interessar-se (como as cores e formato de capas de discos e livros) e, para saciar sua curiosidade toma contato mais profundo (desejando ouvir determinado disco, ler ou ouvir a leitura de algum livro, etc.). (FUCCI-AMATO, 2008, p.408)

Como essa autora coloca, as habilidades musicais são desenvolvidas no interior da família, contrariando a visão do senso comum que considera tais habilidades como um dom

inato aos “grandes músicos”¹. Ademais, como defende Gomes (2009) a aprendizagem musical na família pode ser adquirida por meio das práticas musicais em momentos de interação social, aprendidas de maneira sutil nas brincadeiras e nos momentos de lazer e ao observar os membros mais velhos tocarem .

Outro foco dos estudos sobre família incide sobre os projetos e estratégias educativas das famílias em relação à aprendizagem musical de seus filhos, aqui se destaca a importância do suporte parental presentes no estímulo e acompanhamento das atividades musicais dos filhos, como a compra de um instrumento, ouvir e discutir música em casa, bem como na organização das aulas de instrumento (BOZZETTO, 2012; GOMES, 2006).

Com relação à aula particular de música em casa, Bozzetto (2004) afirma haver neste campo de atuação profissional uma ampla relação entre o aluno e o professor, desenvolvendo um contato mais afetivo. Ao pesquisar sobre práticas e trajetórias de professores particulares de piano, esta autora revela que:

Há diferenças, segundo muitos depoimentos, entre o ensino particular e aquele desenvolvido em escolas de música. O primeiro desenvolve mais o lado afetivo, é mais personalizado, uma vez que o professor de piano conhece mais o aluno. O ensino particular também se mostra, segundo muitos professores, mais flexível, não havendo aquela rigidez que existe em muitas escolas e conservatórios, nem existindo um programa fixo que os alunos têm de cumprir muitas vezes em espaços curtos de tempo, configurando-se num ambiente “bem mais *libre*”. (BOZZETTO, p.30, 2004)

Algumas características apontadas por esta autora são comuns no ensino particular de música como, por exemplo, a metodologia e o conteúdo, onde esses dependem do gosto do aluno, de suas possibilidades em se dedicar ao estudo do instrumento e outros fatores sociais que interferem na aprendizagem musical.

Ademais, os trabalhos da educação apresentaram elementos significativos que ajudaram a refletir acerca do caso estudado. Nesse sentido, a partir da perspectiva das crianças, discutem as práticas educativas dos pais (MONTANDON, 2005) e a relação que constroem com outros membros familiares, como por exemplo, os avós (RAMOS, 2011).

¹ Em sua pesquisa analisa a constituição cultural do ambiente familiar de oito músicos brasileiros: Almeida Prado, Carlos Gomes, Chico Buarque, João Bosco, Magdalena Tagliaferro, Milton Nascimento, Tom Jobim e Villa-Lobos.

Aspectos metodológicos e conceituais

A presente pesquisa teve como método o estudo de caso dentro de uma abordagem qualitativa, por apresentar uma rica descrição de acontecimentos, pessoas e locais e, de acordo com Bresler (2007) “a descrição detalhada ajuda os leitores na construção de suas próprias interpretações, assim como no reconhecimento da subjetividade” (BRESLER, 2007, p. 11). Para a obtenção dos dados foram utilizadas observações e entrevista semiestruturada, sendo os nomes das participantes mantidos em anonimato. Para com Chizzotti (2003) a pesquisa qualitativa:

Implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após esse tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científica, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI, 2003, p. 221).

Assim, o papel do pesquisador é de extrema importância, pois é ele que busca os significados e os interpreta. Do mesmo modo, o estudo qualitativo busca uma rica descrição dos acontecimentos, pessoas e locais. De acordo com Bresler (2007) “a descrição detalhada ajuda os leitores na construção de suas próprias interpretações, assim como no reconhecimento da subjetividade” (BRESLER, 2007, p.12).

A opção pelo estudo de caso se deu haja vista que ele permite investigar profundamente um fenômeno, estudos que interpretam um determinado contexto, descrevendo sua realidade enfatizando assim, sua singularidade e particularidade (ANDRÉ, 1984, p.52). Lüdke e André (1986) afirmam que no estudo de caso:

O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações. Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo devemos escolher o estudo de caso. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.17)

Diante disso, esta pesquisa pretendeu conhecer um caso específico – a aprendizagem musical em família no contexto da aula particular. Para isso, os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: observações e entrevista semiestruturada. Também, por envolver criança, tem sido necessário buscar outras estratégias para obter os dados, pois como afirma Ramos (2011):

A investigação com crianças configura-se como um processo de intensa criatividade, no qual o pesquisador também precisa criar constantemente novas formas de ouvir, observar e analisar os dados por ele gerados. Essas são as particularidades do mundo infantil. (RAMOS, 2011, p. 112)

A família investigada é denominada nuclear, que conforme Singly (2007, p.31 apud BOZZETTO, 2012, p.36) é a família “composta de um homem, uma mulher e seus filhos e que vivem numa mesma moradia”. Além disso, o conceito de família vai de encontro ao que Bruschini (1989) apresenta como:

Um conjunto de pessoas ligadas por laços de sangue, parentesco ou dependência, que estabelecem entre si relações de solidariedade e tensão, conflito e afeto. Não se trata de um grupo “harmonioso e sereno” voltado para a satisfação de necessidades econômicas, mas sim de uma unidade composta de indivíduos de sexos, idades e posições diversificadas, que vivenciam um constante jogo de poder que se cristaliza na distribuição de direitos e deveres. (BRUSCHINI, 1989, p.13)

A família nuclear que esta pesquisa abordou está constituída por quatro pessoas ligadas por laços sanguíneos e parentais.

A música na família

Para entender a presença da música nessa família, busquei compreender o contexto sociocultural das participantes, contemplando suas atividades diárias, gostos e preferências

musicais e visões acerca da presença da música em suas vidas. Passo a descrever o perfil das participantes.

Milena tem 41 anos, é casada com Aldebaran e tem duas filhas: Larissa e Ceci. Trabalha como funcionária pública e participa como voluntária do Rotary e do Centro de Valorização da Vida (CVV). Milena gosta de escutar músicas e canta no coral da empresa onde trabalha, além disso, o coral faz parte da sua vida desde 1992. Como ela conta, sua experiência musical começou quando ainda era criança, escutando seu pai tocar viola e levar para o Araruna².

Larissa é filha de Milena e Aldebaran e irmã de Ceci, tem 8 anos, estuda em tempo integral e tem aulas de música na disciplina de artes de sua escola, além de outras atividades no contra-turno, como por exemplo, balé, natação e robótica. Larissa também cria diversos tutoriais dando dicas de livros, receitas e falando sobre sua vida pessoal. Gosta de assistir vídeos, brincar, cantar, dançar e tocar flauta e violão. Cabe destacar que a experiência de Larissa nos diferentes espaços sociais e musicais esteve bastante presente nas aulas de violão.

Ceci é a filha mais nova de Milena, possui 3 anos e geralmente estava presente nas aulas fosse “tocando” violão, cantando ou brincando. Às vezes sua mãe a convida para fazer parte daquele momento, e por isso ela foi se inserindo e sendo inserida nas aulas. Inicialmente ela não havia sido pensada como parte da pesquisa, mas no processo investigativo sentimos a necessidade e o desejo de incluí-la.

Há nessa família uma forte presença do “projeto educativo dos pais”, principalmente no que diz respeito às artes, como por exemplo, o ambiente musical voltado para as filhas como relata Milena:

Quando as meninas nasceram, as duas meninas, então a gente focou muito na qualidade da música que a gente ouvia pra elas terem uma música de qualidade. (Entrevista com Milena em 10/10/2015)

Ilari (2013) fala desse ambiente familiar onde os pais são os primeiros educadores musicais de seus filhos. De acordo com essa autora:

² Associação de Danças Antigas e Semi desaparecidas, localizado no bairro das Rocas em Natal/ RN.

O ambiente familiar é fundamental para o desenvolvimento musical das crianças. Os pais são geralmente seus primeiros educadores musicais, já que são responsáveis pela criação do ambiente sonoro em casa, bem como por proporcionar a elas experiências musicais diversas. Em geral, as primeiras experiências musicais das crianças começam mesmo em casa, na companhia de alguém que ouve, canta ou dança. (ILARI, 2013, p.27)

Igualmente, Ramos (2002) acredita que o conhecimento e a apreciação de determinadas músicas está relacionada diretamente com o ambiente familiar e que o ambiente midiático na família se forma através da audição de CDs e gêneros musicais pelos membros mais velhos, contribuindo significativamente para o acesso da criança a um gênero musical específico (p.75).

No cenário estudado, as aulas aconteciam na brinquedoteca da casa que semanalmente se transforma em sala de aula. Nesse espaço havia muitos brinquedos, livros, jogos e figurinos do balé das crianças. Como ilustra a figura a seguir, há nesse ambiente dois guarda-roupas, sendo um deles transformado em quadro branco, usado em aulas para escrita de acordes e sequência de algumas músicas.

Figura 1: Brinquedoteca



Fonte: Tirada pela autora

Esse espaço, por ser um espaço pequeno e por pertencer às alunas – com seus brinquedos– pode ser visto como um local afetivo e desafiador. Para Bozzetto (2004) a casa – lugar para a vida íntima e familiar – transformada em local de trabalho significa, em geral “uma

coisa prática e afetiva”, mas que ao mesmo tempo é algo desafiador, pois é necessário criar alguns limites, principalmente quando existem outras pessoas que compartilham o mesmo espaço físico (BOZZETTO, 2004, p.33). Assim, a aula na brinquedoteca foi de extrema importância para entender suas experiências e rotinas, pois muitas descobertas só foram possíveis a partir de objetos que estavam naquele espaço.

A Aula particular

Como mencionado anteriormente, as aulas aconteciam na própria casa das alunas, especificamente na brinquedoteca. Cabe mencionar que tais aulas vinham sendo ministradas antes mesmo do início da pesquisa, aproximadamente seis meses antes.

As aulas eram um momento onde, além de música, havia muito diálogo e revelações, por parte das alunas, acerca das novidades que aconteciam durante a semana. Larissa me falava das músicas que aprendia em sua escola, Milena sobre suas aventuras na cozinha, dentre outras coisas. Ou seja, narrar as atividades que faziam ao longo da semana era quase que prioridade durante a aula. Bozzetto (2004) acredita que a aula particular em um ambiente familiar “representa um contato mais humano com o aluno, ele entra mais no dia a dia da família” (BOZZETTO, 2004, p.36).

Além disso, a aula particular era caracterizada como um espaço repleto de acontecimentos da vida diária, isso se revelou no espaço estudado como: receber telefonemas, atender vizinho, assistir televisão, comer, fazer trabalhos domésticos, dentre outros. Dessa maneira, esse espaço se revelou como um ambiente de multi concentração conforme demonstra o fragmento do diário de campo abaixo:

Enquanto eu explicava para Milena como tocava a música, Ceci ficou perguntando como abria a casinha de brinquedo [...] depois disse: “mãe, acho que eu não quero mais não a casinha, mãe eu quero sabe o que? A baleia”. [...] mesmo com Ceci falando começamos a tocar a música. (Diário de Campo em 22/08/2015)

Especificamente acerca do tocar violão, iniciávamos sempre afinando os violões. Não existia uma única maneira de afinar, às vezes usávamos um afinador, às vezes usávamos a flauta de Larissa e às vezes tomávamos como referência a afinação do violão de Milena, pois possuía um afinador digital integrado. Todavia, enquanto afinávamos Larissa e Milena aproveitava para contar um pouquinho mais sobre os acontecimentos diários, bem como entre uma música e outra.

O material trabalhado na aula era basicamente as músicas que compunham o repertório das alunas. Bozzetto (2004) afirma que na aula particular “a metodologia de ensino depende do aluno, do que ele gosta, de suas possibilidades em se dedicar ao estudo dos instrumentos, conforme o nível em que ele está, entre outros fatores que contribuem para a sua individualidade” (BOZZETTO, 2004, p. 58).

No repertório existiam músicas cifradas e músicas com cifragem numérica³. Nas primeiras aulas era mais comum ver Larissa e Milena tocando juntas, onde geralmente Milena tocava o acompanhamento e Larissa a melodia. Entretanto essa dinâmica foi se transformando ao longo do tempo, sendo a execução das músicas intercaladas entre as alunas. Esse fato está relacionado com os interesses de cada uma na maneira de tocar.

Havia um trânsito entre os espaços sociais e musicais que as alunas vivenciam e a aula particular de violão, ou seja, as músicas que circulavam na aula vinham de diversos espaços como, por exemplo, o coral de Milena e a escola de Larissa. Como afirma Souza (2004):

Os alunos estabelecem relações sociais e culturais em diferentes espaços e meios de socialização: no lugar em que residem, no bairro em que vivem, no grupo social e de amigos e, em diversas formas de lazer utilizadas no tempo livre, nos locais de práticas esportivas, na rua, no shopping, nos lugares de entretenimento da cidade, como os de grandes eventos e festas coletivas. (SOUZA, 2004, p. 10)

Nessa aula em família, Ceci aprendia de forma silenciosa, pois permanecia a maior parte do tempo na brinquedoteca junto com Larissa e Milena, apesar de não estar tocando ou

³A cifragem numérica é uma escrita em números que representa as notas musicais, ela define a posição que a nota deve ser tocada no braço do violão.

cantando. Frequentemente Ceci interagia conosco, havendo ricos momentos de integração entre mãe e filhas onde o violão era um instrumento mediador, pois, existiam também outras manifestações musicais presentes como, por exemplo, o canto, a dança e a flauta.

Figura 2: Aprendizagem em família



Fonte: Tirada pela autora

Dessa maneira, o ambiente musical proporcionado pelas aulas de violão influenciavam os membros dessa família. Para Gomes (2009) algumas atividades musicais familiares são consideradas significativas para manter a unidade familiar, mantidas através de ensinamentos e trocas de conhecimentos musicais (GOMES, 2009, p.152).

Diante disso, é possível afirmar que as aprendizagens em família se davam nas brincadeiras musicais (tocando, dançando ou cantando) proporcionando um rico momento de interação entre as alunas, se configurando, portanto, como um ambiente musical familiar significativo.

Considerações finais

Esta pesquisa investigou a aprendizagem musical em família no contexto da aula particular envolvendo mãe e filhas. A discussão deste trabalho esteve pautada na importância

da família na construção de habilidades e gostos musicais, na família como potencial de aprendizagem musical, além das particularidades da aula de música realizada na casa das alunas.

A pesquisa revelou a forte presença da música na família estudada. Foi possível perceber a música presente nos vários espaços sociais e culturais frequentadas pelas alunas. Além disso, pode-se afirmar haver um importante projeto educativo dos pais relacionados às oportunidades e estratégias de experiências e aprendizagens musicais.

Acercada aula de violão, esse cenário se revelou bastante flexível em relação a escolha das músicas bem como a maneira de executá-las. Também, a pesquisa revelou que a vida toda das alunas estava na aula, através dos relatos das vivências do dia a dia de cada uma, relatos que foram fundamentais para conhecê-las melhor.

A aprendizagem musical se revelou em momentos de interação entre mãe e filhas de várias maneiras: por meio do violão, canto, da dança, flauta e de videocliques. Além disso, nessa família se aprendia de maneira espontânea e lúdica, por meio das brincadeiras realizadas durante as aulas.

Referências

- ANDRÉ, Marli. E.D.A. Estudo de caso: seu potencial na educação. In: Simpósio da PUC, *Cad. Pesq.*, n.49, Rio de Janeiro. p. 51-54, maio, 1984.
- BÓLICO, Regina. *Aprendizagens musicais em família: um olhar sobre as práticas musicais dos irmãos Bólico*. Santa Maria: UFSM, 2014. Monografia (Licenciatura em Música), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.
- BOZZETTO, Adriana. *Ensino Particular de Música: Práticas e Trajetórias de Professores de Piano*. Porto Alegre: UFRGS Editora da UFRGS/ Editora da FUNDART, 2004.
- _____. *Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra*. Porto Alegre, UFRGS, 2012. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. In: *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 16, p. 7-16, 2007.
- BRUSCHINI, Cristina. Uma abordagem sociológica da família. *Rev. Bras. Est. Pop.* São Paulo, v.6, n. 1, p. 1-23, jan.- jun., 1989.
- CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga- Portugal, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.
- FUCCI-AMATO, Rita de Cássia. A família como ambiente de musicalização: a iniciação musical de 8 compositores e intérpretes sob uma ótica sócio-cultural. *Anais do SIMCAM – IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS*, São Paulo, USP, mai. 2008.
- GOMES, Celson. Aprendizagem musical em família nas imagens de um filme. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 14,109-114, mar. 2006.
- _____. *Educação Musical na Família: as lógicas do invisível*. Porto Alegre, UFRGS, 2009. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ILARI, Beatriz. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Curitiba: Intersaberes, 2013. 200 p.
- KRAEMER, Rudolf Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Revista Em Pauta*, v.11, n.16/17, p.50-73, abril/novembro, 2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MONTANDON, Cléopâtre. As práticas educativas parentais e a experiência das crianças. Ed. Soc., Campinas. Vol. 26, n. 91, p. 485-507, 2005.

RAMOS, Anne Carolina. *Meus avós e eu: as relações intergeracionais entre avós e netos na perspectiva das crianças*. Porto Alegre, 2011. Dissertação (mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação do Rio Grande do Sul e *International Education Doctorate Program* da Universität Siegen, 2011.

RAMOS, Sílvia N. *Música da televisão no cotidiano de crianças*. Dissertação (Mestrado em Música)–Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da Sociologia para a pesquisa em Educação Musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.; SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina: Abem, 1996.p. 11-39.

_____. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, 07-11, mar. 2004.

_____. Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical. *Educar em revista*, Paraná, nº 53,91-111, jul-set. 2014.